

ECONOMIA CRIATIVA: MAPEAMENTO DAS CIDADES CRIATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL

ANA LETÍCIA DA COSTA¹; ANDRÉ CARRARO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – e-mail: leticiapaldes@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – e-mail: andre.carraro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O termo “economia criativa” obteve destaque nas últimas décadas e fomentou o interesse na área, dando início a estudos de diversos autores e instituições a partir de diferentes enfoques. Nesse novo conceito, a criatividade e a inovação constituem como ferramenta essencial para estimular o desenvolvimento econômico de determinadas regiões. (COSTA, 2014)

A necessidade da diferenciação dos produtos tornou-se evidente em praticamente todos os setores da economia proporcionando o avanço de sociedade industrial para sociedade pós-industrial (CASTELLS, 2000). Em um primeiro momento, o aumento da produtividade e o crescimento econômico era orientado para produção em massa e uso intensivo de capital e trabalho. Agora, o capital é intelectual, baseado no indivíduo, na troca de conhecimento, na capacidade de formações de nichos e de redes. Assim, a criatividade assume um fator determinante da vantagem competitiva. (PINTO e AFONSO, 2013)

Neste contexto, a economia criativa torna-se notória. Segundo Caiado (2011, p.15) a economia criativa é “o ciclo que engloba a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que empregam a criatividade, o ativo intelectual e o conhecimento como recursos produtivos fundamentais”. Ou seja, as atividades econômicas são geradas pela combinação de criatividade com técnicas e/ou tecnologias, agregando valor ao ativo intelectual.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal investigar, através de dados estatísticos, as localidades do Rio Grande do Sul que empregam a criatividade, e com isto, criam condições de transformar os talentos criativos em ativos econômicos. Assim, serão apresentados os resultados encontrados na construção do Índice de Potencial Criativo (IPC) dos municípios gaúchos, mapeando as cidades com maiores e menores potenciais criativos.

Com isto, o argumento central do trabalho é que o avanço nessa linha de pesquisa representa um importante progresso na análise de indicadores de economia criativa e na compreensão de conceitos referentes ao tema. Afinal, historicamente, as ações nesta área ainda não possuem tradição de monitoramento e avaliação.

2. METODOLOGIA

A construção do Índice de Potencial Criativo (IPC) foi baseada na análise multivariada, de acordo com a técnica conhecida como método dos componentes principais. Esta técnica tem por objetivo alcançar combinações lineares de um conjunto de variáveis que preservem as variáveis originais, com o máximo possível de dados e informações contidas nas mesmas.

Para os cálculos do índice, foram utilizados quatro indicadores parciais vinculados à criatividade. São eles: capital humano, ambiente urbano, capital social e estrutura econômico-produtiva. Estes quatro indicadores são próximos

aos que a UNCTAD (2010) reúne no seu índice de criatividade: capital humano, capital cultural, capital estrutural ou institucional e capital social.

Dessa maneira, o IPC apresenta as seguintes variáveis: Nível de Qualificação, População jovem, Classe criativa, Infraestrutura Educacional, Bens Culturais Relacionados à Cultura, Investimento em Ambiente Urbano, Investimento Local em Cultura, Tolerância, Representação Política, Renda, Índice Tecnológico, e Atividade Produtiva Industrial.

O presente estudo tem como universo de pesquisa o estado do Rio Grande do Sul, contemplando seus 496 municípios. As bases de dados correspondem ao ano de 2010 para todas as variáveis, exceto a oferta de bens públicos no qual os dados referem-se ao ano de 2005, conforme última análise do IBGE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o Índice de Potencial Criativo (IPC), foi possível ranquear as cidades com maiores e menores potenciais criativos do Rio Grande do Sul. Além da categoria geral, foi demonstrado a participação específica de cada carga fatorial extraída, obtendo assim os resultados com ênfase nos fatores 'Desenvolvimento Urbano e Social-Econômico' e 'Desenvolvimento Humano e Criativo'.

Tabela 1 - Ranking das Cidades Mais Criativas do Rio Grande do Sul

Posição	Igual Ponderação	Ênfase Desenvolvimento Urbano E Social-Econômico	Ênfase Desenvolvimento Humano E Criativo
1º	Canoas	Porto Alegre	Dois Irmãos
2º	Caxias do Sul	Caxias do Sul	Lindolfo Collor
3º	Porto Alegre	Canoas	Três Coroas
4º	Santa Cruz do Sul	São Leopoldo	Picada Café
5º	Dois Irmãos	Pelotas	Bento Gonçalves
6º	São Leopoldo	Santa Cruz do Sul	Ivoti
7º	Pelotas	Gravataí	Igrejinha
8º	Lindolfo Collor	Passo Fundo	Nova Hartz
9º	Três Coroas	Rio Grande	Tupandi
10º	Passo Fundo	Santa Maria	Lajeado

Fonte: Elaborado pela Autora

De maneira geral, apesar de possuir as mais diversas potencialidades, as cidades gaúchas apresentaram em sua grande maioria, um baixo indicador de potencial criativo. Isto porque, os municípios gaúchos apresentam problemas críticos referentes às conexões e carecem garantias de uma melhor qualidade em infraestrutura para que o estímulo e o progresso frente às novas possibilidades sejam fomentadas.

As análises preliminares também revelaram que as variáveis mais importantes para a caracterização das cidades criativas estão associadas principalmente ao ambiente urbano. Ou seja, a qualidade do espaço público é fator determinante para o progresso em todas as atividades econômicas, sociais e culturais dos municípios.

Além disso, as municipalidades que ofertam excelência em educação, infraestrutura urbana e investimentos locais, além de promover o bem-estar social, possibilitam o desenvolvimento regional, através deste novo setor econômico. De qualquer modo, a coexistência entre atividades econômicas e a

criatividade garante além da diversidade social mecanismos que conservam a personalidade singular e complexidade de cada região.

4. CONCLUSÕES

O mapeamento das cidades criativas representa uma ferramenta de monitoramento importante principalmente às atuais políticas públicas. A compreensão da vitalidade da economia criativa frente aos anseios da sociedade e em relação à qualidade de vida urbana, implica em reconhecer a nova dinâmica como estratégia fundamental para o aproveitamento do potencial socioeconômico dos municípios.

Sendo um estado rico em tradições culturais, a economia criativa é capaz de proporcionar um desenvolvimento ao Rio Grande do Sul através da sua importância histórica, geográfica e econômica. Ou seja, as cidades criativas podem operar como motores de crescimento econômico e revitalização social, além de diversificar a tradicional matriz produtiva do Estado.

Cabe salientar que, a carência de estudos específicos e dados direcionados à economia criativa é uma barreira enfrentada para a implantação de políticas públicas e para a estratégia de instituições privadas. Embora com limitações, este trabalho se enquadra na tentativa de contribuir para uma análise de um setor que tende a fortalecer a economia gaúcha.

Dessa forma, verifica-se a necessidade de um acompanhamento contínuo e sistemático para que o potencial criativo das regiões gaúchas não sejam desperdiçados. Diante do amplo escopo referente ao tema, surgem novas possibilidades de estudo desde a identificação do perfil de profissionais e integrantes no setor, até o reconhecimento de arranjos produtivos locais (APL) considerados criativos da região.

Assim, espera-se que este trabalho contribua para o planejamento urbano e regional, além de inspirar novas pesquisas na área. Afinal, a necessidade de respostas à problemas regionais pertinentes, motivam e embasam novos modelos na economia, promovendo melhorias nas relações entre os agentes econômicos e sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIADO, A. S. C. (Coord.). **Economia Criativa na cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade**. São Paulo: FUNDAP, 2011.

CASTELLS, M. A **Sociedade em Rede**. Tradução: Roneide Venancio Majer. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COSTA, A. L. P. **Economia Criativa: Um mapeamento das cidades criativas do Rio Grande do Sul**. 2014. 45f. Monografia. Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Pelotas.

PINTO, G. B. S.; AFONSO, M. F. A. **O mapeamento das Indústrias Criativas no Brasil**. REDIGE v.4, jul. 2013.

UNCTAD. **Creative economy report: a feasible development option**. New York, 2010. Disponível em: <<http://migre.me/byaVj>>. Acesso em: 18.11. 2013.